



CADERNO PEDAGÓGICO ORIENTADOR DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT

**PABLO DIAS PAIVA
JOSELMA FERREIRA LIMA E SILVA**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Paiva, Pablo Dias

P149c Caderno pedagógico orientador do projeto integrador na EPT / Pablo Dias Paiva, Joelma Ferreira Lima e Silva - 2026.
93 f.: il. color.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Prática extensionista. 3. Formação humana integral. 4. Projeto integrador. I. Silva, Joelma Ferreira Lima e. II. Título.

CDD – 378.013

Elaborado por Maria Rosismar Farias CRB CRB 3/631



Pablo Dias Paiva

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Graduado em Licenciatura Plena em Letras – Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola pela Faculdade ISEIB de Betim (FISBE). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), atuando na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola.

E-mail: pablo.dias@ifpi.edu.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2920557049337479>



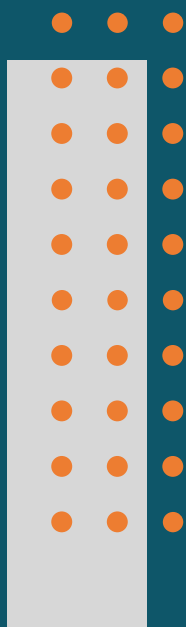
**Joselma Ferreira
Lima e Silva**

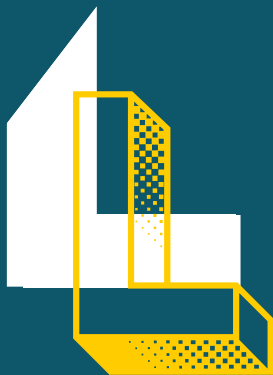
Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Mestre em Educação pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, Ceará, e em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí UESPI. É Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, de Disciplinas Pedagógicas, Campus Piriipiri. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

E-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5605623932442911>

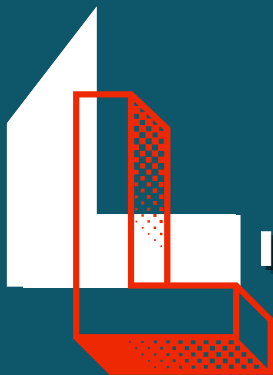






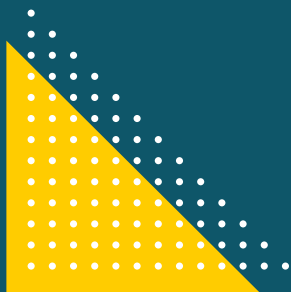
ISTA DE SIGLAS

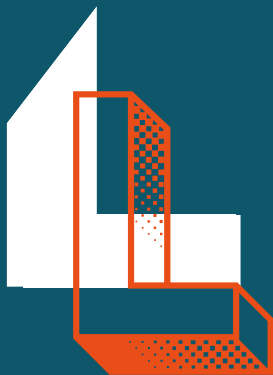
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
IA	Inteligência Artificial
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPCs	Projetos Pedagógicos de Curso
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública



ISTA DE FIGURAS

Figura 1: Núcleos estruturantes do currículo na Educação Profissional e Tecnológica.....	18
Figura 2: Fundamentos pedagógicos do Projeto Integrador na EPT.....	25
Figura 3: Temas geradores por série no Projeto Integrador.....	33
Figura 4: Etapas do Projeto Integrador.....	72





ISTA DE QUADROS

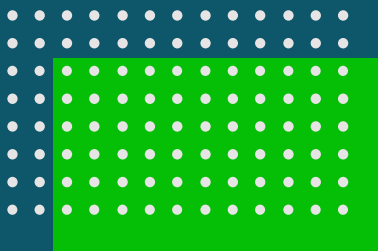
Quadro 1: Organização do Projeto Integrador no 1º ciclo formativo (1ª série)..... 41

Quadro 2: Organização do Projeto Integrador no 2º ciclo formativo (2ª série)..... 44

Quadro 3: Organização do Projeto Integrador no 3º ciclo formativo (3ª série) 46

Quadro 4: Critérios de avaliação no Projeto Integrador..... 62

Quadro 5: Instrumentos de avaliação no Projeto Integrador 63







UMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
O PROJETO INTEGRADOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	16
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS DO PROJETO INTEGRADOR.....	24
TEMAS GERADORES NO PROJETO INTEGRADOR.....	30
ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR POR CICLO FORMATIVO.....	38
Primeiro ciclo – iniciação científica e problematização (1ª série).....	40
Segundo ciclo – desenvolvimento e execução da pesquisa (2ª série).....	43
Terceiro ciclo – consolidação, sistematização e socialização (3ª série).....	45
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO INTEGRADOR.....	49
AValiação DA APRENDIZAGEM NO PROJETO INTEGRADOR.....	56
Concepções de avaliação na educação profissional e tecnológica.....	58
Avaliação em propostas pedagógicas baseadas em projetos.....	60
Crerios de avaliação no projeto integrador.....	62
Instrumentos de avaliação.....	63
Avaliação formativa e desenvolvimento da autonomia.....	65
POSSIBILIDADES NA EXECUÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR.....	67

Planejamento coletivo docente..... 69

Definição de papéis no projeto integrador..... 70

Organização das atividades investigativas..... 72

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão..... 74

Acompanhamento e mediação docente..... 75

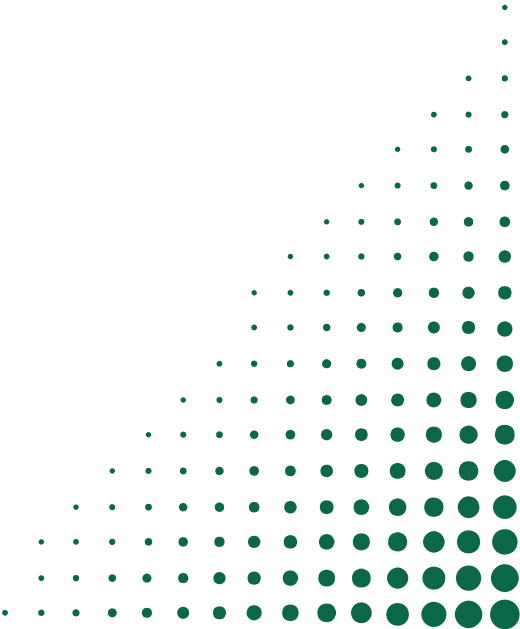
Socialização e culminância dos projetos..... 76

Condições institucionais para a implementação..... 77

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 80

REFERÊNCIAS..... 84

APÊNDICES..... 88







PRESENTAÇÃO

A educação encontra-se hoje diante do desafio de se repensar radicalmente: na escola e fora da escola, na infância e na vida adulta, quanto ao método, ao conteúdo e às finalidades. Vivemos, ao que tudo indica, num desses períodos de transição em que verdades constituídas não mais nos servem, e as novas resistem ao desafio das teorias e práticas em construção. De pouco valem as saídas fáceis que oscilam entre uma adaptação cega à realidade através da formação de profissionais mais competentes e uma negação quase cínica de possibilidades que vão além da felicidade pessoal imediata.

(Streck, 2008, p. 11)

A reforma do Ensino Médio instituída em 2017, conhecida como “Novo Ensino Médio”, marcou profundamente o cenário educacional brasileiro ao promover reestruturações curriculares que suscitaram intensos debates no campo político e pedagógico. Nesse contexto, emergem esforços de educadores e pesquisadores na defesa de uma educação pública comprometida com a qualidade social, entendida como aquela que visa à Formação Humana Integral e à emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

A concepção de Formação Humana Integral, que sustenta essa perspectiva, compreende a formação do sujeito em sua totalidade, envolvendo dimensões intelectuais, sociais, culturais, éticas e técnicas, em oposição à lógica fragmentada historicamente presente na educação. Essa perspectiva ancora-se em princípios como a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia; a indissociabilidade entre teoria e prática; a interdisciplinaridade como superação da fragmentação do conhecimento; o trabalho como princípio educativo; e a pesquisa como eixo formativo, orientando-se pela construção de sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar na transformação da realidade social.

A Lei nº 13.415/2017 instituiu, entre outras mudanças, a organização curricular por itinerários formativos, propondo maior flexibilização na trajetória dos estudantes e a ampliação das possibilidades de aprendizagem. Entre esses itinerários, destaca-se o Núcleo Integrador, concebido como espaço de articulação entre os diferentes componentes curriculares. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse Núcleo se materializa por meio do componente curricular Projeto Integrador, que busca promover a interdisciplinaridade, articulando saberes da formação geral e técnica na construção do conhecimento. No Instituto Federal do Piauí (IFPI), o Projeto Integrador encontra-se previsto nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), ainda que sua implementação apresente desafios relacionados à organização pedagógica e à sistematização de práticas.

Como toda mudança estrutural no campo educacional, a consolidação dessa proposta demanda tempo, reflexão coletiva e construção de caminhos institucionais que deem sustentação às práticas desenvolvidas.

Este Caderno Pedagógico Orientador do Projeto Integrador na EPT constitui-se como Produto Educacional vinculado à pesquisa de mestrado intitulada “Práticas extensionistas no Projeto Integrador: um percurso para a Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica”, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na área de concentração Ensino, inserida na Linha de Pesquisa 2: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e vinculada ao Macroprojeto 5: Organização do currículo integrado na EPT.

Sua elaboração resultou de um processo investigativo que envolveu a realização de Oficinas Pedagógicas Integradoras, desenvolvidas com a participação de docentes que atuam no Projeto Integrador no âmbito do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, provenientes de diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Língua Inglesa, Química, Sociologia, Língua Portuguesa, Informática, Filosofia e Direito, abrangendo componentes da formação geral e da formação técnica.

A constituição desse coletivo docente, marcado pela diversidade de saberes e experiências na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitou a construção de um espaço formativo e reflexivo, no qual foram produzidos dados, propostas e encaminhamentos a partir do diálogo, da problematização das práticas e da análise das experiências vivenciadas no contexto institucional. Esse movimento contribuiu para a construção coletiva de subsídios teóricos e metodológicos voltados ao fortalecimento do Projeto Integrador enquanto componente curricular.

Destaca-se ainda que, no âmbito institucional, o Projeto Integrador encontra-se regulamentado por normativas que orientam sua organização e finalidade formativa, como a Resolução Normativa nº 141/2022 do IFPI, que estabelece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante desse componente curricular.

Entretanto, conforme evidenciado ao longo da pesquisa que fundamenta este material, observa-se que tais diretrizes nem sempre se materializam de forma sistematizada no cotidiano pedagógico, seja pela ausência de sua explicitação nos documentos curriculares, seja por limitações em sua apropriação e operacionalização por parte dos docentes.

Nesse sentido, o presente Caderno Pedagógico não se propõe a substituir tais normativas, mas a contribuir para sua efetivação no contexto educativo, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem docentes e equipes pedagógicas na compreensão, apropriação e operacionalização dessas diretrizes no âmbito do Projeto Integrador.

Esperamos que este material possa apoiar docentes, coordenações e equipes pedagógicas na construção de práticas educativas mais integradas, críticas e socialmente comprometidas.



BOA LEITURA E RICAS REFLEXÕES







**PROJETO
INTEGRADOR
NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



A Educação em território nacional sempre foi projetada para beneficiar a elite de nosso país, deixando de lado as necessidades da maior parcela da nossa população: a classe trabalhadora. Esse processo evidencia-se na segmentação histórica da educação brasileira.

Segundo Freire (2024), a partir dessa perspectiva ideológica, a prática educativa passa a ser concebida como um processo de adaptação à realidade posta, entendida como algo imutável.

Porém, apesar de todos os ventos desfavoráveis, é preciso seguir em frente, perseverar, como Mészáros (2024) nos encoraja: para que seja possível conceber uma alternativa educacional realmente diferente, torna-se indispensável romper com a lógica do capital, pois, no contexto atual, o sentido de uma mudança educacional radical só pode consistir em romper com a camisa de força imposta pela lógica incorrigível do sistema.

E é nesse contexto bem conflitante e desafiador que surge a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em solo nacional, marcada pelo estigma de capacitar, preparar aqueles menos favorecidos, e que eram/são obrigados a se submeter às condições impostas pela divisão social do sistema econômico vigente.

Ao longo de sua história identitária, a EPT, passou por diversas mudanças e transformações até chegar nas suas características atuais. Nas duas últimas décadas, a Educação Profissional no Brasil se remodelou, a duras penas, para se configurar como uma alternativa para a classe trabalhadora de formação integral, numa tentativa de mitigar os efeitos causados pela divisão social do trabalho.

Com o advento da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano de 2017, uma nova estruturação na educação nacional emerge, com uma nova roupagem, porém com velhos e graves problemas estruturais corriqueiros no cotidiano educacional do nosso país. O currículo foi delineado através de itinerários formativos que visam uma maior flexibilidade na formação dos estudantes, mesmo que para sua efetivação a qualidade não seja uma das prioridades.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) atualmente, é efetivada majoritariamente pelos Institutos Federais de Educação

(IFs), que foram criados com o intuito de “fazer diferente”, através de uma proposta progressista de educação que busca articular não apenas a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas que possa desenvolver os indivíduos em todas as suas dimensões.

No contexto da implementação da BNCC e da reorganização curricular promovida pela reforma do Ensino Médio, os cursos da Educação Profissional e Tecnológica passaram a estruturar-se em Núcleos Curriculares, a saber: Núcleo Tecnológico, Núcleo Básico, Núcleo Integrador e Núcleo Complementar, organizados nas matrizes curriculares institucionais

FIGURA 1: NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Fonte: Adaptado do PPC do curso Técnico em Informática do IFPI (2019).

O Núcleo Integrador, como um desses eixos estruturantes, foi criado para ser um núcleo que se efetiva na articulação entre componentes curriculares da formação geral e demais eixos, promovendo a interdisciplinaridade, unindo teoria e prática na formação dos estudantes.

A interdisciplinaridade, por sua vez, presente nas Oficinas Pedagógicas Integradoras, foi compreendida não apenas como a justaposição de conteúdos de diferentes áreas, mas como um processo de articulação intencional entre saberes, orientado pela investigação de problemas concretos. Em diálogo com a perspectiva do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que compreende a interdisciplinaridade como princípio que favorece a integração de conhecimentos e a construção de respostas a demandas sociais de forma articulada, os docentes participantes destacaram a importância do planejamento coletivo e do diálogo entre áreas como condição para promover uma aprendizagem mais significativa.

As discussões evidenciaram que a interdisciplinaridade se materializa quando os diferentes componentes curriculares contribuem, de forma integrada, para a compreensão de uma mesma problemática, articulando teoria e prática e favorecendo a construção de propostas vinculadas à realidade dos estudantes.

No Instituto Federal do Piauí (IFPI), os documentos institucionais definem o Núcleo Integrador como,

[...] um espaço da organização curricular ao qual se destinam as unidades curriculares para o aprofundamento e integração de estudos de conteúdos do Núcleo Básico diretamente relacionados ao Núcleo Tecnológico, ou seja, conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica e que possuem maior área de integração com as demais unidades curriculares do curso em relação ao perfil do egresso. Corresponde a cada Eixo Tecnológico em que se situa o curso e compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização de tal eixo no sistema de produção social (IFPI, 2025, p. 9).

Há uma gama de cursos no IFPI na modalidade técnica de nível médio. Portanto, a BNCC é uma realidade na instituição, e o Núcleo Integrador efetiva-se por meio da disciplina Projeto Integrador, que busca aproximar o conhecimento das diferentes áreas com sua aplicação em contextos reais, muitas vezes vinculados à vivência dos estudantes e ao contexto institucional.



Essa compreensão está em consonância com o entendimento institucional presente nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFPI, nos quais o Projeto Integrador é concebido como componente curricular responsável por promover a articulação entre a formação geral e a formação técnica, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática (IFPI, 2019).

Além disso, tal perspectiva encontra respaldo na Resolução Normativa nº 141/2022 do IFPI, que define o Projeto Integrador como componente curricular estruturante, orientado pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela promoção da interdisciplinaridade e pela relação entre teoria e prática no processo formativo (IFPI, 2022).

Dentre as características que o Projeto Integrador apresenta, a que mais salta aos olhos é a de ser um **componente curricular articulador que aproxima e une diversas áreas do conhecimento em prol de uma construção coletiva**. Essa modalidade de atuação, diferente dos projetos disciplinares, que se limitam à área do conhecimento a qual são executados, possibilita que os estudantes sejam protagonistas na produção de conhecimento, tornando a sua formação instigante e com diversas possibilidades.

De acordo com Melo e Dias (2020), a interdisciplinaridade constitui elemento essencial no processo educativo contemporâneo, especialmente no século XXI, por favorecer uma aprendizagem significativa, contextualizada e socialmente situada, exigindo a superação de modelos tradicionais fragmentados e a construção de práticas pedagógicas que integrem saberes e promovam maior sentido ao aprendizado.

Os autores (2020) ainda definem que, a interdisciplinaridade emerge como uma proposta de superação do ensino fragmentado e isolado, modelo que tem se mostrado insuficiente diante das demandas atuais, especialmente porque os próprios estudantes demonstram insatisfação com essa forma tradicional de organização do ensino. O Projeto Integrador se constitui, portanto, como uma importante ferramenta educacional, possibilitando o desenvolvimento holístico dos estudantes.

E essa preocupação com o desenvolvimento dos indivíduos em sua totalidade remete ao pensamento de Marx e de muitos teóricos e pensadores marxistas da Educação ao longo da história[1]. Contrapondo-se com a formação unilateral posta em voga na sociedade capitalista.

“

[1] Entre os principais pensadores marxistas que fundamentam essa perspectiva, destacam-se Antonio Gramsci, ao discutir a formação omnilateral e a relação entre educação e trabalho; István Mészáros, ao problematizar os limites da educação no interior da lógica do capital; e Dermeval Saviani, no contexto brasileiro, ao desenvolver a pedagogia histórico-crítica e a defesa da formação humana integral no âmbito da educação escolar.

”



Karl Marx a denominou em seus escritos de formação omnilateral, uma formação que objetiva

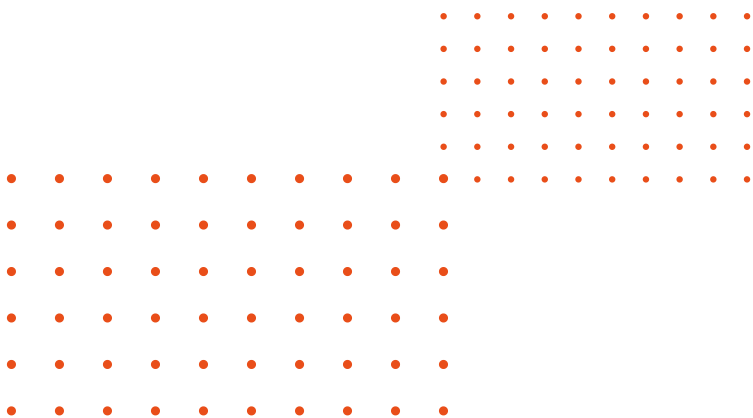
[...] o ser humano total, rico não pela posse de objetos, mas pela apropriação do seu próprio ser, desenvolvido em seu sentido mais profundo pelo cultivo de todas as possibilidades, que se direciona o processo formativo. E a esse ser humano pleno não pode corresponder qualquer processo formativo que não alcance em suas infinitas dimensões, que não seja omnilateral. Tudo que for menor que isso é menos do que ser humano. (Oliveira, 2020, p. 14)

Caminhando na mesma direção temos Dermeval Saviani, que preocupado com a negligência da formação unilateral, enxerga na Educação, no processo formativo a ferramenta fundamental para promover a emancipação da classe desprivilegiada, para ele a educação escolar é compreendida como o meio mais adequado para que os trabalhadores se apropriem das conquistas históricas da humanidade, ampliando sua consciência e sua capacidade de intervir no processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar (Saviani, 2022).

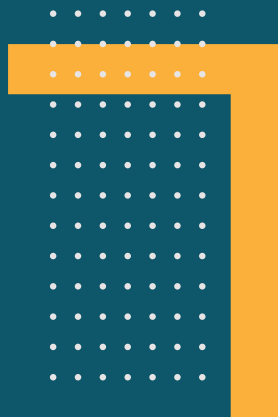
Outro teórico e pensador da Educação é Paulo Freire, que também defende uma formação holística dos indivíduos, que supere a ideia de reificação dos seres humanos. A concepção de Formação Humana Integral em Paulo Freire está diretamente vinculada à ideia de humanização como vocação ontológica do ser humano e à educação como prática emancipadora.

Para o autor, a educação não se reduz à transmissão de conteúdos, mas constitui um processo ético, político e crítico de formação do sujeito em sua totalidade (intelectual, social, cultural e moral). Nesse sentido, formar integralmente implica possibilitar ao educando a construção da autonomia, o desenvolvimento da consciência crítica e a participação ativa na transformação da realidade. Ao defender que ensinar é criar condições para que o estudante produza conhecimento e se reconheça como sujeito histórico, Freire compreende a educação como prática da liberdade e como caminho para o ser mais, superando processos de desumanização historicamente construídos (Freire, 2024).

Assim, compreende-se que o Projeto Integrador, na Educação Profissional e Tecnológica, pode constituir-se como espaço privilegiado para a materialização de uma Formação Humana Integral, na medida em que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, promovendo a superação da fragmentação curricular e favorecendo o desenvolvimento omnilateral dos estudantes. É a partir dessa perspectiva que se delineiam os fundamentos pedagógicos e metodológicos que sustentam a proposta apresentada neste Caderno.







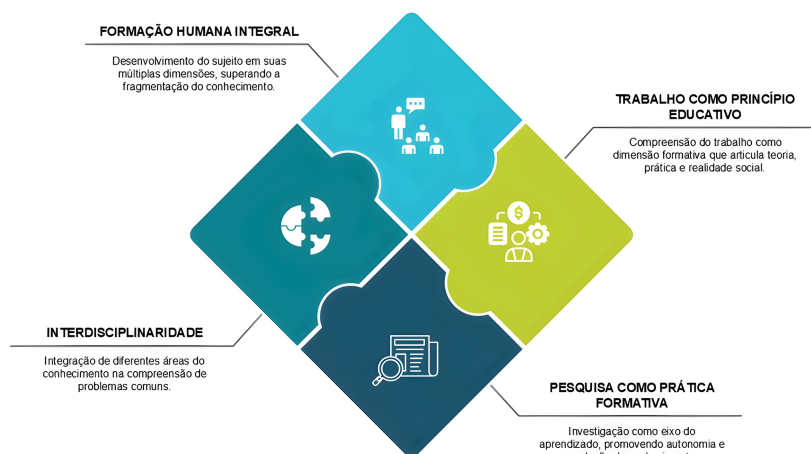
UNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E METODOLÓGICOS DO PROJETO INTEGRADOR





O Projeto Integrador não é apenas um componente da matriz curricular. Ele expressa uma concepção de Educação. Sua organização parte de princípios que orientam a prática docente e o modo como o estudante participa do seu processo formativo e educativo. Nesse sentido, seus fundamentos pedagógicos se estruturam na Formação Humana Integral, no trabalho como princípio educativo, na interdisciplinaridade e na pesquisa como prática formativa, conforme apresentado na Figura abaixo.

FIGURA 2: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PROJETO INTEGRADOR NA EPT



Fonte: Elaboração própria (2026)

Na EPT, o Projeto Integrador precisa dialogar com a ideia de **Formação Humana Integral**. Essa noção está presente em autores como Marx e Gramsci, e foi desenvolvida no campo educacional brasileiro por Saviani (2003) ao tratar da Politécnica. A proposta é clara: superar a separação entre formação geral e formação técnica, entre trabalho manual e trabalho intelectual.

A Educação não deve formar apenas para executar tarefas, mas para compreender os fundamentos científicos, sociais e históricos do trabalho.

Quando o estudante compreende como o conhecimento científico se relaciona com os processos produtivos, amplia sua leitura da realidade. Saviani (2003) afirma que a formação politécnica permite ao educando dominar os princípios que estruturam a produção moderna, e não apenas suas técnicas isoladas. Ao articular diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas concretos, essa proposta favorece um domínio mais amplo desses fundamentos.

Outro fundamento central é o **trabalho como princípio educativo**. Não significando treinamento para o mercado, mas reconhecendo o trabalho como dimensão constitutiva da vida humana e da organização social. Ramos (2010) argumenta que a integração curricular na EPT deve possibilitar ao estudante compreender a totalidade do processo produtivo, posicionando-se criticamente diante dele. Para isso, é necessário criar situações em que teoria e prática se encontrem de forma planejada, e não improvisada.

A **interdisciplinaridade** também orienta essa perspectiva. Não buscando apenas a reunião de disciplinas em um mesmo calendário, mas a promoção de diálogo efetivo entre docentes e planejamento coletivo. Melo e Dias (2020) destacam que a aprendizagem significativa exige a superação do ensino fragmentado. Essa superação ocorre quando os professores constroem, de forma conjunta, um eixo temático e definem contribuições específicas de cada área.

Outro aspecto relevante é a **pesquisa como princípio pedagógico**. A Resolução CNE/CP nº 1/2021 a reconhece como elemento estruturante da Educação Profissional e Tecnológica. Na prática, isso se traduz em atividades investigativas como levantamento de dados, análise de problemas reais, formulação de hipóteses e desenvolvimento de produtos ou intervenções. Nesse movimento, o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos e passa a atuar como sujeito da aprendizagem.

Assumir a pesquisa como princípio pedagógico implica ir além de atividades pontuais. Trata-se de incorporá-la como eixo da formação. Demo (2006) sustenta que educar pela pesquisa significa substituir a lógica da reprodução pela da elaboração própria. Aprender, nesse sentido, não é repetir informações, mas produzir conhecimento a partir da problematização da realidade. A pesquisa deixa de ser etapa final e passa a constituir método permanente de aprendizagem.

Há um alerta de que ensinar sem pesquisar tende a formar sujeitos adaptados, mas não críticos. Ao exigir posicionamento, argumentação e construção própria, a pesquisa rompe com a passividade do estudante. Isso implica organizar o trabalho pedagógico a partir de problemas reais, articulando teoria e prática de forma consistente.

1 Do ponto de vista metodológico, o Projeto Integrador organiza-se em etapas claras:

1. Definição do tema ou problema – relacionado ao eixo tecnológico do curso e à realidade social dos estudantes.

2. Planejamento coletivo – docentes definem objetivos, conteúdos mobilizados e formas de acompanhamento.

3. Investigação – os estudantes pesquisam, coletam dados e discutem possibilidades de intervenção.

4. Desenvolvimento do produto ou ação – pode ser um protótipo, relatório técnico, intervenção comunitária, aplicativo, evento ou outro resultado pertinente ao curso.

5. Socialização e avaliação – apresentação pública, registro escrito e avaliação processual.

Esse percurso favorece o protagonismo estudantil. No entanto, ele exige condições institucionais: tempo para planejamento docente, critérios de avaliação claros e acompanhamento sistemático. Sem esses elementos, o Projeto Integrador corre o risco de se tornar apenas uma atividade isolada.

É importante reconhecer limites. A interdisciplinaridade depende de diálogo constante entre professores. A pesquisa demanda orientação qualificada. A integração curricular não ocorre automaticamente por estar prevista em documentos oficiais. Ela precisa ser construída no cotidiano escolar.

Em síntese, os fundamentos pedagógicos do Projeto Integrador apoiam-se em quatro eixos: Formação Humana Integral; Trabalho como Princípio Educativo; Interdisciplinaridade; Pesquisa como Prática Formativa.

Metodologicamente, esses eixos se concretizam em projetos organizados a partir de problemas reais, com planejamento coletivo e avaliação processual. É nessa articulação entre princípios e prática que o Projeto Integrador pode cumprir sua função na Educação Profissional e Tecnológica. Essa unidade teórico-prática, potencializada no campo extensionista, amplia as possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e intervenção social, conferindo maior sentido formativo às experiências desenvolvidas pelos estudantes.







EMAS GERADORES NO PROJETO INTEGRADOR



No Projeto Integrador, a definição dos temas geradores é uma etapa central do trabalho pedagógico. Eles não devem ser escolhidos de forma aleatória nem funcionar apenas como assunto geral para atividades soltas. Sua função é orientar o percurso formativo, mobilizar conteúdos curriculares e organizar a investigação desenvolvida pelos estudantes ao longo do ano letivo.

Essa compreensão aproxima-se do pensamento de Freire (2024), para quem o processo educativo precisa partir da realidade concreta dos sujeitos. Portanto, o tema gerador não é um tópico imposto externamente, mas um elemento que emerge de situações significativas da vida social e que, por isso, pode ser problematizado, investigado e compreendido de forma crítica. Em vez de tomar os conteúdos como ponto de partida isolado, a proposta é partir de questões reais, que façam sentido para os estudantes e favoreçam a construção do conhecimento.

Nas Oficinas Pedagógicas Integradoras realizadas com os docentes participantes da pesquisa, professores que atuam no Projeto Integrador no âmbito do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática, provenientes de diferentes áreas do conheci-



mento (como **Geografia, Língua Inglesa, Química, Sociologia, Língua Portuguesa, Informática, Filosofia e Direito**), com experiências diversas na Educação Profissional e Tecnológica foram utilizados materiais didático-pedagógicos elaborados especificamente para cada encontro, com o objetivo de subsidiar a reflexão e a construção coletiva de propostas para o componente curricular.



A primeira oficina teve caráter introdutório e formativo, sendo destinada à apresentação sintética da pesquisa, dos princípios institucionais que orientam a Educação Profissional e Tecnológica e da proposta metodológica do Projeto Integrador, destacando elementos como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática.

A segunda e a terceira oficinas foram organizadas como espaços de construção coletiva, nos quais os docentes participaram ativamente da elaboração de propostas para o Projeto Integrador, discutindo sua organização por ciclos formativos, definição de temas geradores, articulação entre áreas do conhecimento e possibilidades de desenvolvimento de produtos e intervenções. Nesses encontros, foram mobilizados instrumentos como quadros de planejamento, esquemas organizacionais e atividades colaborativas, que permitiram sistematizar elementos como áreas envolvidas, competências, habilidades e culminâncias previstas para cada etapa do projeto.

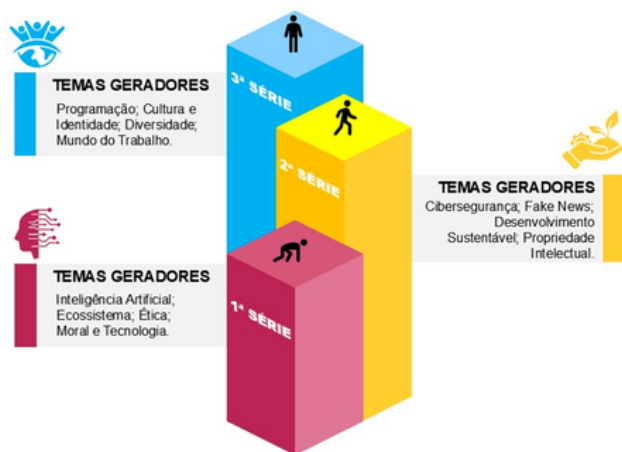
Nesse contexto, as oficinas configuraram-se como espaços de diálogo, problematização e produção coletiva de conhecimento, nos quais emergiram compreensões compartilhadas acerca do Projeto Integrador, evidenciando a necessidade de organização sistemática, integração curricular e fortalecimento da dimensão extensionista.

Outro ponto recorrente nas discussões foi a necessidade de articular os temas geradores aos Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tais como meio ambiente, ciência e tecnologia, cidadania e civismo, economia, multiculturalismo e saúde, conforme orienta o documento (BRASIL, 2018). Essa aproximação pode fortalecer o vínculo entre currículo e realidade social, além de ampliar as possibilidades de diálogo entre as áreas do conhecimento. Entre os temas sugeridos pelos docentes apareceram, por exemplo, meio ambiente, ética digital, ciência, tecnologia e sociedade, acessibilidade, comunicação social e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

Além desses eixos mais amplos, as produções das oficinas também indicaram temas mais específicos organizados por série,

o que revela uma preocupação com a progressão formativa do Projeto Integrador. Na 1ª série, surgiram temas como Inteligência Artificial, Ecossistema, Ética, Moral e Tecnologia. Na 2ª série, apareceram Programação, Cultura e Identidade, Diversidade e Mundo do Trabalho. Na 3ª série, destacaram-se Cibersegurança, Fake News, Desenvolvimento Sustentável e Propriedade Intelectual. Esses temas estão sistematizados no Figura 3.

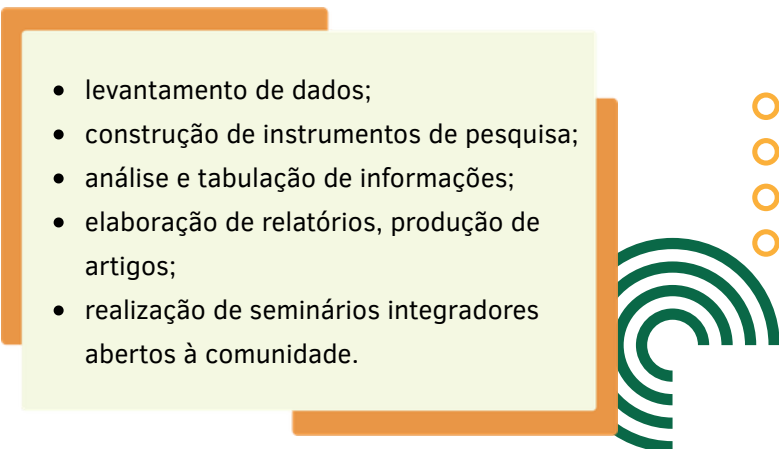
FIGURA 3: TEMAS GERADORES POR SÉRIE NO PROJETO INTEGRADOR



Fonte: Elaboração própria a partir das Oficinas Pedagógicas Integradoras (2026).

Esse movimento mostra que os docentes compreendem a necessidade de adequar os temas ao momento formativo dos estudantes e ao nível de complexidade esperado em cada etapa do curso.

Os materiais produzidos nas oficinas também permitem perceber que o tema gerador foi entendido como eixo estruturante da investigação. Isso significa que sua função não se limita a “nomear” o projeto. Ele orienta perguntas, organiza o percurso metodológico e ajuda a definir quais conhecimentos precisam ser mobilizados no desenvolvimento do trabalho. Por isso, foram sugeridas atividades como:

- 
- levantamento de dados;
 - construção de instrumentos de pesquisa;
 - análise e tabulação de informações;
 - elaboração de relatórios, produção de artigos;
 - realização de seminários integradores abertos à comunidade.

Nessa organização, o percurso investigativo ganha maior clareza. No primeiro ano, o foco tende a recair sobre a sensibilização para o problema, a formulação das perguntas iniciais e a elaboração do pré-projeto. No segundo, o trabalho avança para a execução da pesquisa, com coleta e análise de dados. No terceiro, o percurso se consolida na sistematização dos resultados, na validação do que foi produzido e na socialização científica. Essa progressão apareceu nas oficinas como uma forma de evitar que o Projeto Integrador se reduza a ações pontuais, sem continuidade entre uma série e outra.

Do ponto de vista metodológico, os docentes também destacaram que a problematização precisa ir além do senso comum. Isso implica incentivar leitura crítica, produção escrita, análise de casos, observação da realidade e construção de perguntas consistentes. Sem esse movimento, o tema pode até ser atual, mas não se converte em objeto de investigação. O desafio, portanto, não está apenas em escolher um bom tema, mas em transformá-lo em problema de pesquisa e em eixo de articulação curricular.

Importante também destacar dentro desse instrumento pedagógico a dimensão extensionista. **Em várias propostas, a culminância do trabalho foi pensada em diálogo com a comunidade, por meio de feiras, seminários, ações educativas e intervenções sociais.**

Esse dado é importante porque amplia o sentido do tema gerador, ele deixa de organizar apenas o trabalho interno da sala de aula e passa a orientar também a relação entre escola, território e sociedade. Quando isso ocorre, o Projeto Integrador ganha maior densidade formativa, pois articula investigação, produção de conhecimento e devolução social.

A partir das discussões realizadas, alguns critérios para a definição dos temas geradores tornam-se mais evidentes. Entre eles, destacam-se a relevância social e territorial do tema, sua articulação com o eixo tecnológico do curso, seu potencial interdisciplinar, sua viabilidade metodológica e sua capacidade de favorecer pesquisa e intervenção. Esses critérios não eliminam as dificuldades do processo, mas ajudam a orientar escolhas mais coerentes com a proposta do Projeto Integrador.

Também é importante destacar que o tema gerador não substitui os conteúdos curriculares. Sua função é organizar a mobilização desses conteúdos em torno de um problema comum. Isso significa que os conhecimentos das diferentes áreas continuam presentes, mas deixam de aparecer de forma isolada. Matemática, Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e componentes técnicos passam a dialogar no interior de uma mesma proposta investigativa, cada qual contribuindo com conceitos, procedimentos e modos de leitura da realidade.

Os dados construídos nas oficinas indicam que, quando o tema é definido coletivamente e articulado a práticas investigativas concretas, há maior possibilidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda assim, os próprios docentes reconhecem que essa integração não ocorre de maneira automática.

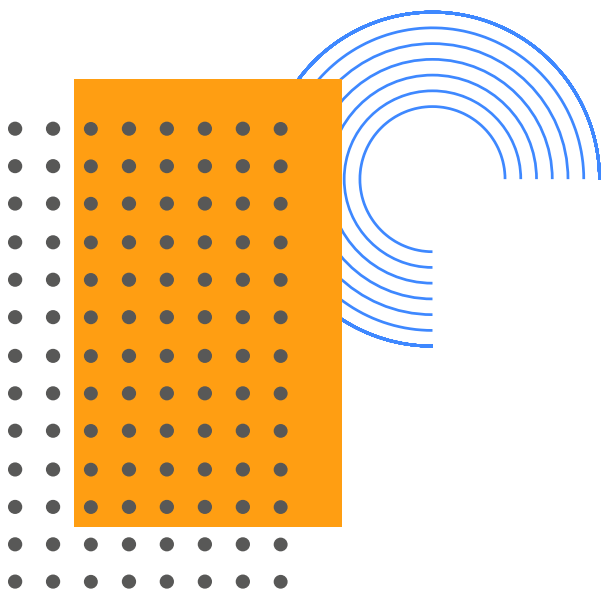


Ela depende de planejamento coletivo, acompanhamento sistemático, clareza nos objetivos formativos e condições institucionais que sustentem o trabalho ao longo do tempo.

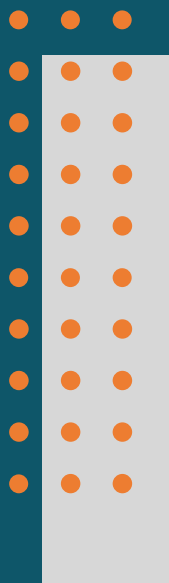
Nesse sentido, os temas geradores podem ser compreendidos como elemento estruturante do percurso formativo no Projeto Integrador. Eles articulam formação técnica e cidadã, favorecem a pesquisa, fortalecem a interdisciplinaridade e ampliam a relação entre escola e comunidade. No entanto, para que cumpram essa função, precisam ser inseridos em uma proposta mais ampla de organização pedagógica, com continuidade entre as séries e definição clara das etapas do trabalho.

As propostas construídas nas Oficinas Pedagógicas Integradoras mostram, portanto, que a simples escolha de temas relevantes não garante, por si só, a efetivação da integração curricular. Para que o Projeto Integrador se consolide como processo formativo contínuo, é necessário organizar esses temas em um percurso progressivo, coerente com o desenvolvimento dos estudantes e com os objetivos de cada etapa do curso.

É justamente dessa necessidade de progressão e de maior sistematização que surge a discussão apresentada no capítulo seguinte, dedicado à organização do Projeto Integrador por ciclo formativo, considerando objetivos, etapas, responsabilidades e resultados esperados em cada série.







ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR POR CICLO FORMATIVO





A consolidação do Projeto Integrador exige organização progressiva ao longo do percurso formativo. Não se trata de repetir a mesma dinâmica a cada ano, mas de estruturar um processo contínuo de aprofundamento investigativo, articulado ao perfil do egresso e às competências previstas para cada etapa do curso.



Essa organização encontra respaldo nas diretrizes institucionais estabelecidas pela Resolução Normativa nº 141/2022, que orienta a estruturação do Projeto Integrador como um processo contínuo, articulado ao longo do percurso formativo dos estudantes e vinculado ao desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, à interdisciplinaridade e à intervenção na realidade social (IFPI, 2022).



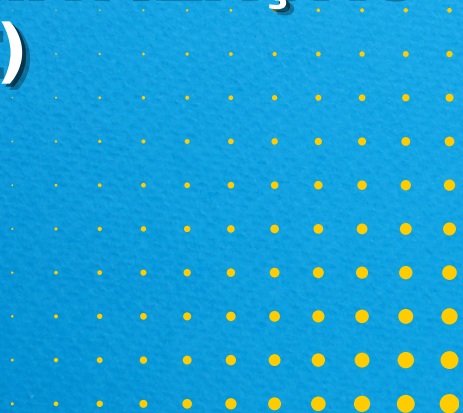
A proposta organiza o Projeto Integrador em três ciclos correspondentes às três séries do Ensino Médio Integrado. Cada ciclo possui objetivos específicos, níveis crescentes de complexidade e resultados formativos próprios.





PRIMEIRO CICLO:

**INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E
PROBLEMATIZAÇÃO
(1ª SÉRIE)**





PRIMEIRO CICLO – INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROBLEMATIZAÇÃO (1ª SÉRIE)

Na primeira série, o foco é a introdução à pesquisa como prática formativa. O estudante aprende a identificar problemas, formular perguntas e organizar ideias de modo sistemático.

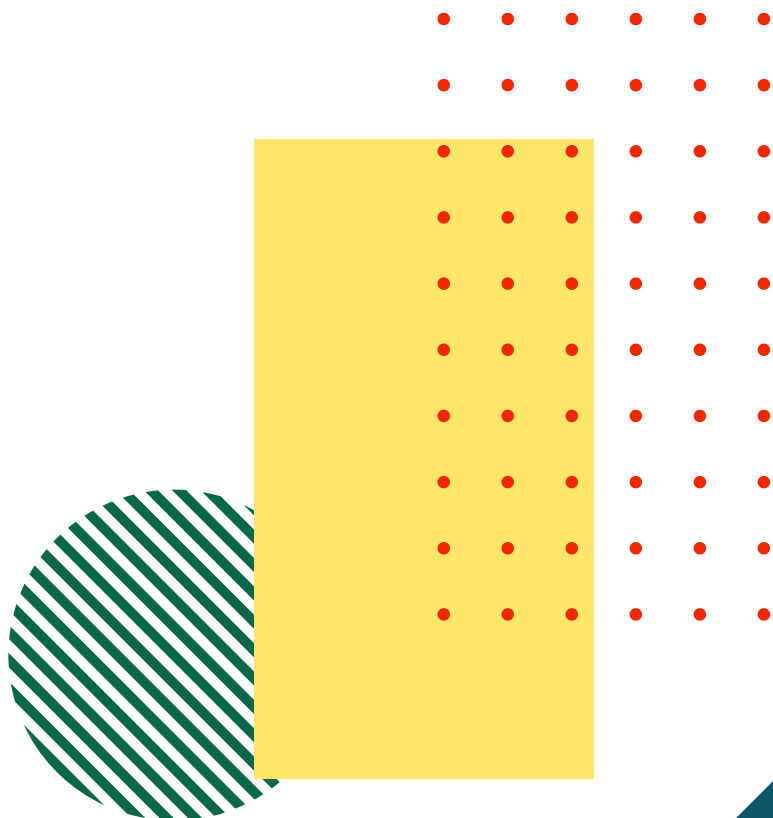
QUADRO 1: ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR NO 1º CICLO FORMATIVO (1ª SÉRIE)

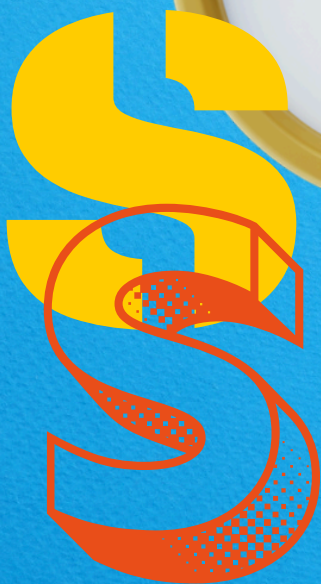
Objetivos centrais:	O trabalho pode envolver:	Produto esperado:
• Desenvolver a capacidade de problematizar a realidade; • Compreender fundamentos básicos da pesquisa; • Elaborar um pré-projeto investigativo; • Exercitar leitura, escrita e argumentação inicial.	• Rodas de conversa e levantamento de problemas locais; • Estudos orientados; • Produção de resenhas e fichamentos; • Delimitação do problema e construção de objetivos; • Elaboração de pré-projeto.	• Pré-projeto estruturado; • Seminário temático; • Registro escrito com justificativa e objetivos. • Relatório técnico; • Apresentação oral.

Fonte: elaboração própria (2026)

Nesse ciclo, o tema gerador atua como eixo de sensibilização. O acompanhamento docente é mais próximo, pois o estudante ainda está desenvolvendo competências metodológicas. O foco não é o produto técnico final, mas a aprendizagem do processo investigativo.

Para apoiar estudantes e professores nessa etapa inicial de organização da investigação, apresenta-se no Apêndice A um modelo de pré-projeto que pode ser utilizado como referência na elaboração das propostas de pesquisa no âmbito do Projeto Integrador.





SEGUNDO CICLO:

**DESENVOLVIMENTO
E EXECUÇÃO DA
PESQUISA (2ª SÉRIE)**





SEGUNDO CICLO – DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DA PESQUISA (2ª SÉRIE)

No segundo ano, o estudante já deve dominar noções básicas de investigação. O trabalho avança da formulação do problema para a execução.

QUADRO 2: ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR NO 2º CICLO FORMATIVO (2ª SÉRIE)

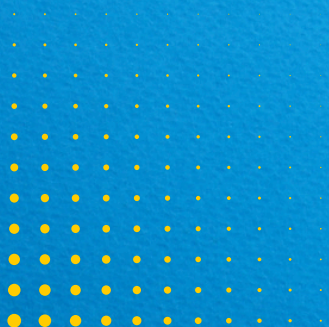
Objetivos centrais:	O trabalho pode envolver:	Produto esperado:
• Aplicar instrumentos de coleta de dados; • Analisar informações de forma sistemática; • Relacionar teoria e prática; • Desenvolver produto ou intervenção vinculada ao eixo tecnológico.	• Aplicação de questionários ou entrevistas; • Análise e interpretação de dados; • Desenvolvimento de protótipos; • Criação de aplicativos, sistemas ou planos de intervenção; • Elaboração de relatórios parciais.	• Relatório parcial estruturado; • Produto técnico em fase de teste; • Apresentação em seminário institucional; • Podcast ou vídeo educativo; • Artigo científico.

Fonte: elaboração própria (2026)

Aqui, o protagonismo estudantil se amplia. A interdisciplinaridade se torna mais evidente, pois diferentes componentes curriculares contribuem diretamente para a execução do projeto. O estudante passa a compreender que pesquisar envolve análise, fundamentação e tomada de decisão.



TERCEIRO CICLO: **CONSOLIDAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO (3ª SÉRIE)**





TERCEIRO CICLO – CONSOLIDAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO (3ª SÉRIE)

O terceiro ciclo corresponde à maturidade do percurso formativo. O foco é consolidar, validar e socializar o conhecimento produzido.

QUADRO 3: ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR NO 3º CICLO FORMATIVO (3ª SÉRIE)

Objetivos centrais:	O trabalho pode envolver:	Culminância possível:
• Sistematizar resultados; • Produzir relatório final; • Avaliar impactos da intervenção ou do produto; • Socializar o conhecimento à comunidade.	• Organização e revisão de dados; • Redação final do trabalho; • Validação do produto ou intervenção; • Preparação para apresentação pública.	• Sistema completo ou software; • Artigo científico ou relatório técnico avançado; • Produto tecnológico (app, IA, automação); • Plano de negócio ou projeto de extensão; • Apresentação pública (mostra científica, feira ou banca)

Fonte: elaboração própria (2026)

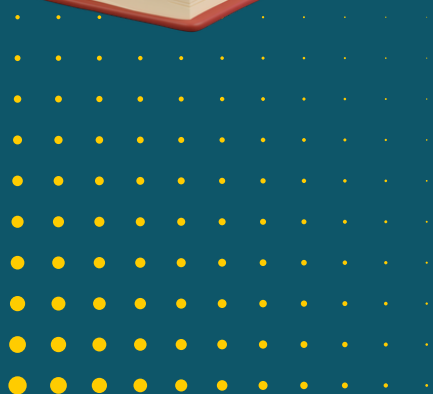
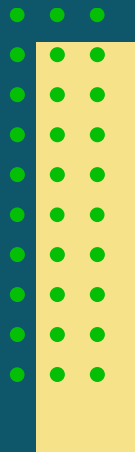
Neste momento, o Projeto Integrador aproxima-se de uma experiência de conclusão de curso. Espera-se domínio conceitual, metodológico e técnico. Consolida-se também a dimensão extensionista, pois o conhecimento produzido é devolvido à comunidade.

A organização do Projeto Integrador por ciclo formativo garante progressão pedagógica e continuidade investigativa ao longo dos três anos do curso. No entanto, essa estrutura não se encerra na dimensão interna da escola. Ao contrário, ela cria condições para que o conhecimento produzido ultrapasse os limites da sala de aula e dialogue com a realidade social.

Ao avançar da problematização à socialização dos resultados, o estudante não apenas desenvolve competências acadêmicas e técnicas, mas também amplia sua capacidade de intervenção no território em que está inserido. Nesse ponto, o Projeto Integrador assume uma dimensão que articula ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso social da Educação Profissional e Tecnológica.

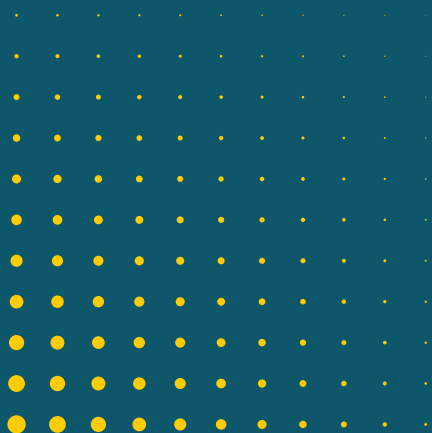
É a partir dessa perspectiva que se torna necessário discutir de forma mais específica as práticas extensionistas no âmbito do Projeto Integrador, compreendendo-as não como atividades complementares, mas como parte constitutiva do percurso formativo.







RÁTICAS
EXTENSIONISTAS
NO PROJETO
INTEGRADOR



A relação entre escola e sociedade tem sido um dos temas centrais nos debates sobre a formação na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse contexto, as práticas extensionistas assumem um papel relevante ao possibilitar que os processos formativos ultrapassem os limites da sala de aula e dialoguem com as demandas e experiências presentes nos territórios onde as instituições educativas estão inseridas.

No Projeto Integrador, essas práticas podem contribuir para aproximar estudantes de problemas concretos da realidade social, favorecendo a investigação, a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de intervenções educativas. A seguir, discute-se essa perspectiva a partir das contribuições de Paulo Freire e de estudos recentes sobre a curricularização da extensão.

Nessa mesma direção, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) define a extensão como um processo educativo que articula ensino e pesquisa e promove a interação transformadora entre instituição e sociedade. Segundo o FORPROEX,

[...] a extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (FORPROEX, 2012, p. 15)

Essa concepção reforça o caráter dialógico e formativo da extensão, compreendida não como ação assistencialista, mas como prática que integra saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a formação crítica dos estudantes e para a transformação social.

A compreensão da extensão como prática formativa, e não como simples transmissão de saberes, foi amplamente problematizada por Paulo Freire. Em sua obra *Extensão ou Comunicação?*, o educador brasileiro critica a ideia de extensão entendida como simples transmissão de saberes técnicos de um sujeito que “sabe” para outro que supostamente “não sabe”. Para o autor, o conhecimento não pode ser reduzido a um processo de transferência de conteúdos, pois aprender implica uma relação ativa entre sujeito e realidade. Nesse sentido, Freire afirma:



O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção. [...] No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. (Freire, 2022, p. 28-29)

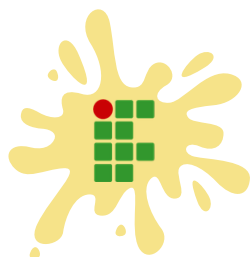
Essa crítica é particularmente relevante quando se discute a extensão em contextos educativos. Se a extensão for compreendida apenas como difusão de informações ou prestação unilateral de serviços, corre o risco de reproduzir uma relação vertical entre instituição e comunidade. Nesse modelo, a escola aparece como detentora do saber e a comunidade como espaço passivo de recepção. Freire chama atenção para esse problema ao afirmar que determinadas práticas extensionistas podem se aproximar de uma forma de “invasão cultural”, na qual conhecimentos externos são impostos sem diálogo com os saberes e experiências dos sujeitos envolvidos.

A partir dessa perspectiva, a extensão educativa precisa ser pensada como prática de diálogo, e não de transferência. Isso significa reconhecer que o conhecimento se constrói na interação entre sujeitos que refletem sobre problemas concretos de sua realidade. Nesse processo, professores, estudantes e comunidade participam conjuntamente da produção de novos saberes. Freire (2022) argumenta que a verdadeira ação educativa ocorre quando há diálogo e coparticipação no ato de compreender o mundo, e não quando um conhecimento pronto é simplesmente entregue a outro.

Essa compreensão vai ao encontro da proposta do Projeto Integrador apresentada neste Caderno Pedagógico. Ao longo dos capítulos anteriores, o Projeto Integrador foi caracterizado como um espaço curricular que articula Ensino, Pesquisa e Extensão, permitindo que os estudantes investiguem problemas concretos e desenvolvam intervenções relacionadas ao seu contexto. Estudos sobre essa prática pedagógica indicam que Projetos Integradores favorecem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes (Melo; Dias, 2020).

Ao aproximar os estudantes da realidade social em que estão inseridos, o Projeto Integrador cria condições para que o conhecimento escolar dialogue com demandas concretas da comunidade. Essa perspectiva dialógica da extensão também aparece em debates mais recentes sobre a curricularização das práticas extensionistas no ensino superior. Serva (2023) observa que, embora haja avanços na legislação brasileira voltada à extensão universitária, muitas instituições ainda enfrentam dificuldades para incorporar efetivamente essas práticas em seus currículos.

A extensão não deve se limitar à prestação de serviços. Conforme discutido por Serva (2023), projetos extensionistas integrados ao currículo podem transformar problemas reais da comunidade em objetos de estudo e investigação, articulando simultaneamente atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Na Resolução Normativa nº 131/2022 do IFPI, que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação, as atividades extensionistas são compreendidas como ações que se materializam em intervenções junto à comunidade externa, articuladas à formação dos estudantes e às demandas sociais. Nesse sentido, a resolução explicita que tais atividades podem se desenvolver por meio de diferentes modalidades, como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, devendo estar vinculadas a propostas formativas que promovam a interação dialógica, a construção coletiva do conhecimento e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, essas ações devem resultar em produtos e intervenções aplicadas às necessidades sociais, contribuindo para o desenvolvimento local e para a formação cidadã dos estudantes.

Os Institutos Federais foram criados com o propósito de articular formação técnica, científica e cidadã, tendo forte vínculo com os territórios em que estão inseridos. Assim, as práticas extensionistas podem contribuir para aproximar os cursos das realidades locais, fortalecendo a relação entre escola e comunidade.

No Projeto Integrador, essa aproximação pode ocorrer de diversas formas. A investigação de problemas comunitários, o desenvolvimento de tecnologias sociais, a realização de oficinas formativas, a produção de materiais educativos e a organização de eventos científicos abertos à comunidade são exemplos de ações que ampliam o alcance formativo do projeto. Experiências pedagógicas em cursos técnicos também indicam que o Projeto Integrador pode contribuir para a consolidação dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas e para a motivação dos estudantes no processo de aprendizagem (Melo; Dias, 2020).

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a efetivação de práticas extensionistas enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de planejamento coletivo, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a construção de parcerias com atores sociais externos à escola. Sem essas condições, existe o risco de que a extensão seja reduzida a atividades isoladas, sem continuidade ou impacto formativo significativo.

Por essa razão, a inserção da dimensão extensionista no Projeto Integrador deve ser compreendida como um processo pedagógico planejado. Trata-se de criar situações em que os estudantes possam investigar a realidade, dialogar com diferentes sujeitos sociais e desenvolver propostas de intervenção fundamentadas no conhecimento científico e técnico construído ao longo do curso.

Nessa perspectiva, as práticas extensionistas contribuem para ampliar o sentido da formação na Educação Profissional e Tecnológica. Nesse tipo de proposta pedagógica, o Projeto Integrador pode funcionar como espaço de desenvolvimento da pesquisa no ensino técnico, favorecendo a formação integral dos estudantes e a articulação entre teoria e prática (Amazonas-Passos; Anglada-Rivera, 2023). Ao mobilizar investigação, diálogo com a comunidade e produção de conhecimento aplicado, o Projeto Integrador fortalece o caráter formativo da extensão e amplia o alcance social da educação desenvolvida na instituição.

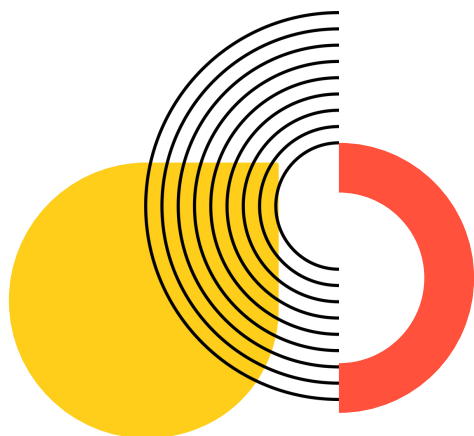
Assim, ao integrar práticas extensionistas ao Projeto Integrador, não se busca apenas ampliar o campo de atuação dos estudantes, mas fortalecer uma concepção de educação comprometida com a Formação Humana Integral.

A extensão deixa de ser compreendida como atividade complementar e passa a constituir um espaço formativo no qual ensino, pesquisa e intervenção social se articulam de maneira indissociável. Inspiradas na perspectiva dialógica defendida por Paulo Freire e nas discussões contemporâneas sobre a curricularização da extensão, as práticas aqui apresentadas apontam caminhos para aproximar a formação escolar das realidades sociais nas quais os estudantes estão inseridos.

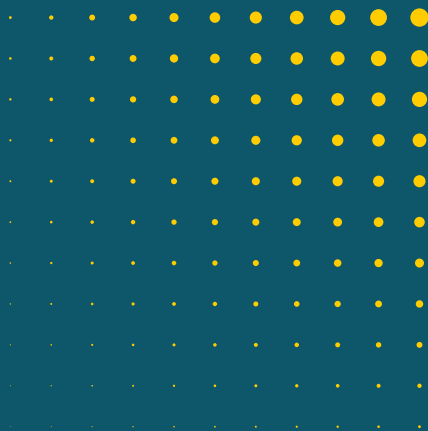
Após as discussões levantadas, torna-se necessário refletir também sobre como o desenvolvimento dessas práticas é acompanhado e compreendido no processo formativo dos estudantes. Se as ações extensionistas integram o percurso do Projeto Integrador e contribuem para articular ensino, pesquisa e intervenção social, então a avaliação desse processo não pode se limitar à verificação de resultados ou produtos concluídos. É preciso considerar os percursos investigativos, o envolvimento dos estudantes com os problemas estudados e as aprendizagens construídas ao longo do trabalho.



A partir disso, o capítulo seguinte discute a avaliação no Projeto Integrador, buscando compreender quais critérios, instrumentos e perspectivas avaliativas podem contribuir para acompanhar de forma crítica e formativa o desenvolvimento dessas experiências educativas.







VALIAÇÃO **DA APRENDIZAGEM** **NO PROJETO** **INTEGRADOR**



As discussões apresentadas no capítulo anterior evidenciam que o Projeto Integrador constitui um espaço privilegiado de articulação entre ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e Tecnológica. Ao possibilitar que os estudantes investiguem problemas concretos da realidade e desenvolvam intervenções vinculadas ao território em que estão inseridos, esse componente curricular amplia o sentido formativo da educação e fortalece a construção da Formação Humana Integral.

No entanto, a incorporação de práticas investigativas e extensionistas no processo formativo coloca novos desafios para o campo da avaliação da aprendizagem. Se o Projeto Integrador se organiza a partir de processos de pesquisa, diálogo com a comunidade e desenvolvimento de intervenções, a avaliação não pode restringir-se à verificação de produtos ou à atribuição de notas ao término do percurso formativo.

Dessa forma, é necessário compreender a avaliação como um processo formativo e contínuo, capaz de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens ao longo das diferentes etapas do projeto. Mais do que medir resultados, avaliar implica acompanhar percursos investigativos, analisar o envolvimento dos estudantes com os problemas estudados e identificar as aprendizagens construídas ao longo do processo.

A partir dessa perspectiva, este capítulo discute os fundamentos e as possibilidades da avaliação da aprendizagem no âmbito do Projeto Integrador, considerando as especificidades das propostas pedagógicas baseadas em projetos, na interdisciplinaridade e na pesquisa como princípio educativo. Além disso, são apresentados critérios e instrumentos avaliativos que podem contribuir para acompanhar de forma crítica e formativa o desenvolvimento dessas experiências educativas.





CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tradicionalmente, a avaliação escolar foi associada à verificação de conteúdos e à classificação dos estudantes por meio de provas e notas. Nesse modelo, a avaliação tende a assumir uma função classificatória, centrada na verificação de resultados. No entanto, essa concepção tem sido amplamente questionada no campo educacional. Luckesi argumenta que a avaliação da aprendizagem precisa ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, orientada para o acompanhamento das aprendizagens e para a tomada de decisões no trabalho docente. Segundo o autor,



[...] a avaliação da aprendizagem não é um ato de julgar, mas um ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la. O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas ao diagnóstico de uma situação, tendo em vista a tomada de decisões sobre o que fazer para superar dificuldades. (Luckesi, 2011, p. 174)

Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser compreendida como instrumento de controle ou classificação e passa a desempenhar função pedagógica, contribuindo para orientar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao compreender a avaliação como diagnóstico, Luckesi (2011) destaca que o processo avaliativo deve fornecer informações que permitam ao professor analisar as aprendizagens construídas pelos estudantes e reorganizar o trabalho pedagógico sempre que necessário.

Considerando essa concepção, torna-se necessário refletir sobre o papel da avaliação no contexto específico da Educação Profissional e Tecnológica. Nesse campo educativo, a formação busca articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, exigindo que os estudantes desenvolvam não apenas domínio conceitual, mas

também capacidade investigativa, autonomia intelectual e compreensão crítica da realidade.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem precisa ser compreendida como parte integrante do processo formativo. Mais do que um instrumento de medição, ela constitui um momento de reflexão sobre as aprendizagens construídas, permitindo que estudantes e professores analisem avanços, dificuldades e possibilidades de aprofundamento.

Quando assumida nessa perspectiva formativa, a avaliação deixa de ser apenas um mecanismo de controle e passa a desempenhar função pedagógica. Ela contribui para orientar o percurso investigativo dos estudantes, apoiar a tomada de decisões no desenvolvimento dos projetos e fortalecer o processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, a avaliação também deve estar alinhada aos princípios da Organização Didática do IFPI (2025), sendo compreendida como um processo contínuo, cumulativo e com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Assim, além dos resultados obtidos, consideram-se elementos como assiduidade e pontualidade, participação nas atividades, realização das tarefas acadêmicas e desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo. A avaliação ocorre de forma diagnóstica, formativa e somativa, utilizando diferentes instrumentos, como trabalhos individuais e coletivos, projetos, seminários, relatórios, provas e observação contínua, de modo a contemplar as múltiplas dimensões da aprendizagem.





VALIAÇÃO EM PROPOSTAS PEDAGÓGICAS BASEADAS EM PROJETOS

Propostas pedagógicas organizadas a partir de projetos, como ocorre no Projeto Integrador, demandam formas de avaliação que acompanhem o desenvolvimento das atividades ao longo do tempo. Diferentemente de abordagens centradas na transmissão de conteúdos, os projetos mobilizam investigação, produção coletiva de conhecimento e resolução de problemas vinculados à realidade social.

Quando a aprendizagem se organiza a partir de projetos investigativos, a avaliação precisa acompanhar o desenvolvimento das atividades ao longo do processo. Nesse tipo de proposta pedagógica, a pesquisa deixa de ser apenas um produto e passa a constituir método de aprendizagem. Para Demo (2006), educar pela pesquisa significa transformar o estudante em sujeito ativo na construção do conhecimento. Nesse sentido, o autor afirma que,

[...] educar pela pesquisa significa substituir a lógica da reprodução pela lógica da elaboração própria. O aluno não pode permanecer como simples receptor de informações; precisa aprender a questionar, argumentar e produzir conhecimento, reconstruindo criticamente aquilo que aprende. (Demo, 2006, p. 36)

Essa perspectiva reforça a necessidade de processos avaliativos capazes de acompanhar o percurso investigativo dos estudantes, considerando não apenas o produto do projeto, mas também as aprendizagens construídas durante a investigação.

A avaliação precisa considerar diferentes dimensões do processo formativo. Entre elas destacam-se a capacidade de problematização da realidade, o desenvolvimento de estratégias investigativas, a articulação entre conhecimentos de diferentes áreas e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Assim, a avaliação no Projeto Integrador assume caráter processual. Ela ocorre durante todo o desenvolvimento do projeto, acompanhando desde a definição do problema de pesquisa até a socialização dos resultados produzidos. Esse acompanhamento contínuo permite identificar avanços no percurso investigativo e apoiar os estudantes na superação de dificuldades encontradas ao longo do trabalho.

Outro aspecto relevante diz respeito ao caráter coletivo das atividades. Projetos integradores frequentemente envolvem trabalho em grupo, exigindo que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à colaboração, à organização das tarefas e à construção conjunta de soluções para os problemas investigados. A avaliação, portanto, deve considerar tanto a dimensão coletiva do projeto quanto as contribuições individuais de cada estudante.





CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NO PROJETO INTEGRADOR

Para que o processo avaliativo contribua efetivamente para o desenvolvimento das aprendizagens, é importante que os critérios de avaliação estejam claramente definidos e sejam conhecidos pelos estudantes desde o início do trabalho.

No Projeto Integrador, os critérios avaliativos podem contemplar diferentes aspectos do percurso investigativo, tais como:

QUADRO 4: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NO PROJETO INTEGRADOR

CRITÉRIO	DESCRIÇÃO
Problematização	Clareza na identificação do problema investigado e relevância do tema para o contexto social ou tecnológico.
Investigação	Uso adequado de métodos de pesquisa, coleta de dados e análise das informações.
Articulação Interdisciplinar	Capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas no desenvolvimento do projeto.
Participação e Colaboração	Envolvimento dos estudantes nas atividades do projeto e contribuição para o trabalho coletivo.
Fundamentação Teórica	Uso de referências e conceitos que sustentem as análises realizadas.
Produto ou Intervenção	Qualidade técnica e pertinência da solução ou proposta desenvolvida.
Comunicação dos Resultados	Clareza e organização na apresentação oral ou escrita do trabalho realizado.

Fonte: elaboração própria (2026)



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Além da definição de critérios claros, é importante utilizar diferentes instrumentos de avaliação ao longo do desenvolvimento do Projeto Integrador. A diversidade de instrumentos permite acompanhar as aprendizagens de maneira mais abrangente, considerando diferentes momentos e dimensões do trabalho desenvolvido.

Entre os instrumentos que podem ser utilizados destacam-se:

QUADRO 5: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROJETO INTEGRADOR

INSTRUMENTOS	OBJETIVOS
Relatórios Parciais	Permitem acompanhar o avanço do projeto e registrar as etapas da investigação.
Diário de Bordo	Registro reflexivo das atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo.
Seminários e Apresentações	Momentos de socialização das ideias, análises e resultados parciais da pesquisa.
Autoavaliação	Possibilita que os estudantes reflitam sobre sua participação e suas aprendizagens.
Avaliação por Pares	Estimula a análise crítica e o diálogo entre os estudantes sobre o trabalho desenvolvido.
Produto ou Intervenção	Resultado do projeto, que pode assumir diferentes formatos, como protótipos, relatórios técnicos, aplicativos, intervenções sociais ou materiais educativos.

Fonte: elaboração própria (2026)

Entre os instrumentos utilizados para acompanhar as culminâncias do Projeto Integrador, como **feiras científicas, seminários ou mostras tecnológicas, pode-se utilizar fichas avaliativas estruturadas**. Um modelo desse instrumento é apresentado no Apêndice B, podendo ser adaptado conforme as especificidades de cada curso.

O **diário de bordo** também é um instrumento importante de acompanhamento do percurso investigativo dos estudantes, permitindo registrar avanços, dificuldades e decisões tomadas ao longo do desenvolvimento do projeto. Um modelo desse instrumento é apresentado no Apêndice C.

A utilização combinada desses instrumentos contribui para que a avaliação acompanhe o percurso investigativo de maneira contínua e formativa.



VALIAÇÃO FORMATIVA E DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Ao assumir a pesquisa como princípio educativo, o Projeto Integrador estimula o protagonismo estudantil e a construção ativa do conhecimento. Demo (2006) argumenta que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o estudante participa da elaboração do conhecimento, desenvolvendo capacidade crítica e autonomia intelectual.

Essa dinâmica favorece o protagonismo estudantil e contribui para que os estudantes compreendam a avaliação não como momento de punição ou classificação, mas como oportunidade de aprendizagem e aprimoramento do trabalho desenvolvido.

Avaliar no Projeto Integrador significa acompanhar o percurso investigativo dos estudantes, considerando não apenas os resultados finais, mas também os processos de aprendizagem construídos ao longo do desenvolvimento do projeto. Como destaca Demo (2006), a educação orientada pela pesquisa exige práticas pedagógicas que valorizem a elaboração própria do conhecimento, o questionamento e a reflexão crítica, elementos fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e capazes de intervir na realidade.







POSSIBILIDADES **NA EXECUÇÃO** **DO PROJETO** **INTEGRADOR**



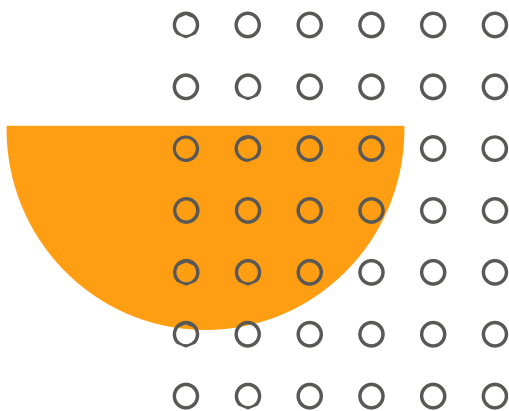
A implementação do Projeto Integrador no contexto da Educação Profissional e Tecnológica exige organização pedagógica, planejamento coletivo e acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas pelos estudantes.



As propostas apresentadas ao longo deste Caderno Pedagógico não constituem um modelo rígido a ser seguido de maneira uniforme, mas um conjunto de orientações que podem ser adaptadas conforme as especificidades de cada curso, instituição e realidade local.

O Projeto Integrador deve ser compreendido como uma prática pedagógica flexível, capaz de dialogar com diferentes contextos educativos e com as demandas sociais presentes nos territórios em que as instituições estão inseridas. Mais do que uma disciplina isolada, ele se configura como espaço de articulação entre diferentes componentes curriculares, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a aproximação entre teoria e prática.

A seguir, apresentam-se algumas possibilidades de execução do Projeto Integrador, considerando aspectos relacionados ao planejamento docente, à organização das atividades investigativas, à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e às formas de acompanhamento do percurso formativo dos estudantes.

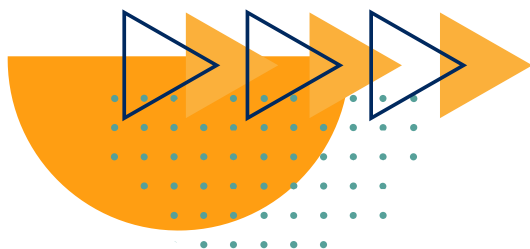




O desenvolvimento do Projeto Integrador exige planejamento coletivo entre os docentes envolvidos no curso. A definição dos temas geradores, das etapas investigativas e dos critérios de avaliação deve ocorrer de forma dialogada, garantindo que diferentes componentes curriculares contribuam para o desenvolvimento do projeto.

Nesse processo, as reuniões pedagógicas desempenham papel fundamental. É nesse espaço que os professores podem discutir possibilidades de articulação entre conteúdos, definir objetivos formativos e planejar estratégias de acompanhamento das atividades investigativas. O planejamento coletivo também permite identificar como cada área do conhecimento pode contribuir para o desenvolvimento do projeto, evitando que o trabalho se reduza a iniciativas isoladas.

Além disso, o diálogo entre docentes favorece a construção de propostas interdisciplinares mais consistentes, nas quais os conhecimentos mobilizados pelos estudantes não aparecem de forma fragmentada, mas articulados em torno de um problema comum. Dessa forma, o Projeto Integrador passa a funcionar como eixo de integração curricular, aproximando diferentes áreas do conhecimento.





DEFINIÇÃO DE PAPÉIS NO PROJETO INTEGRADOR

A organização do Projeto Integrador requer a definição clara dos papéis dos sujeitos envolvidos, de modo a garantir o acompanhamento sistemático das atividades e evitar sobreposição ou ausência de responsabilidades. A partir das discussões realizadas nas Oficinas Pedagógicas Integradoras, destacam-se três funções centrais no desenvolvimento do projeto: **coordenação, docência no componente curricular e orientação das equipes**.

Observa-se que, no contexto atual da instituição, não há uma coordenação específica para o Projeto Integrador, o que pode dificultar a organização das atividades e a articulação entre os professores envolvidos.

Nesse sentido, aponta-se a possibilidade de criação de uma coordenação local ou institucional do Projeto Integrador, com a função de acompanhar o desenvolvimento do componente curricular, apoiar o planejamento coletivo e contribuir para a sistematização das práticas desenvolvidas.

A existência dessa coordenação pode favorecer maior continuidade das ações, fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuir para a consolidação do Projeto Integrador como eixo estruturante da formação na Educação Profissional e Tecnológica.

Coordenação do Projeto Integrador



Cabe à coordenação organizar o funcionamento geral do componente, articulando o planejamento coletivo, acompanhando o cumprimento do cronograma e promovendo o diálogo entre os docentes envolvidos. Também é responsabilidade da coordenação sistematizar orientações gerais, apoiar a resolução de demandas pedagógicas e garantir a integração do Projeto Integrador com o Projeto Pedagógico do Curso.



Professor(a) do componente curricular

O(A) professor(a) responsável pelo componente curricular atua na condução das atividades em sala de aula, desenvolvendo conteúdos relacionados à pesquisa, metodologia científica e organização do projeto. Compete a esse docente orientar coletivamente os estudantes, propor atividades formativas, acompanhar o desenvolvimento das etapas investigativas e articular os conteúdos com o tema gerador definido.



Professor(a) orientador(a)

O(A) professor(a) orientador(a) acompanha diretamente os grupos de estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto. Sua atuação envolve a orientação metodológica, o acompanhamento do pré-projeto, a análise dos relatórios parciais, o apoio na resolução de dificuldades e o acompanhamento da execução das atividades. O orientador também contribui para a avaliação processual, considerando o percurso investigativo dos estudantes.

A definição desses papéis contribui para a organização do trabalho pedagógico, favorecendo a articulação entre docentes e garantindo maior continuidade no acompanhamento das atividades desenvolvidas.





ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INVESTIGATIVAS

A execução do Projeto Integrador pode ser organizada a partir de etapas investigativas que orientam o desenvolvimento das atividades ao longo do período letivo. Essas etapas favorecem a construção progressiva do conhecimento, permitindo que os estudantes avancem da problematização inicial à socialização dos resultados produzidos, conforme ilustrado na Figura 4.

FIGURA 4: ETAPAS DO PROJETO INTEGRADOR



Fonte: Elaboração própria (2026).

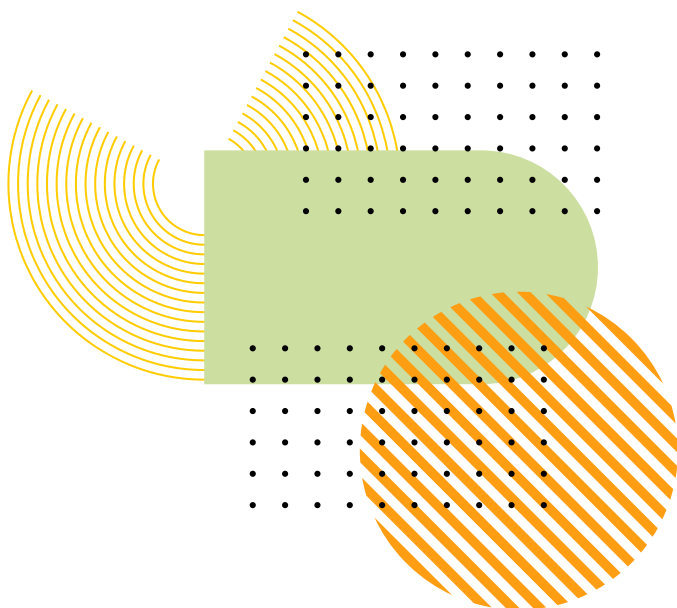
Inicialmente, os estudantes são convidados a identificar problemas ou situações relevantes relacionadas ao tema gerador definido para o projeto. Esse momento envolve atividades de levantamento de informações, leitura de textos, debates em grupo e análise de situações presentes na realidade social ou tecnológica.

Os(as) professores(as) entendem que a elaboração de um pré-projeto é indicada para trabalhar a iniciação científica nesta etapa escolar, configurando-se como um instrumento importante para a organização inicial do processo investigativo.

Em seguida, ocorre a elaboração do pré-projeto, etapa em que os grupos definem seus objetivos de investigação, justificam a relevância do problema escolhido e indicam os procedimentos metodológicos que pretendem utilizar. Esse momento é fundamental para organizar o percurso investigativo e orientar o trabalho desenvolvido ao longo do projeto.

A etapa seguinte corresponde à realização da pesquisa propriamente dita. Os estudantes podem utilizar diferentes estratégias de investigação, como entrevistas, questionários, observação, análise de documentos ou desenvolvimento de protótipos e soluções técnicas relacionadas ao eixo tecnológico do curso.

Desta forma, os resultados obtidos são sistematizados e apresentados em relatórios, seminários ou produtos técnicos. Esse processo de organização e socialização do conhecimento contribui para fortalecer a capacidade de argumentação, análise crítica e comunicação dos estudantes.



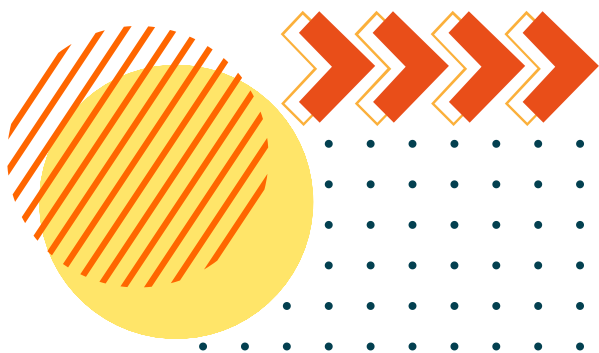


ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Um dos principais potenciais do Projeto Integrador está na possibilidade de articular ensino, pesquisa e extensão no processo formativo dos estudantes. Ao investigar problemas concretos da realidade social e desenvolver propostas de intervenção, os estudantes mobilizam conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos adquiridos ao longo do curso.

Nesse sentido, o Projeto Integrador pode favorecer o desenvolvimento de experiências que ultrapassem os limites da sala de aula. A investigação de problemas presentes na comunidade, a realização de oficinas educativas, o desenvolvimento de tecnologias sociais ou a produção de materiais informativos são exemplos de atividades que aproximam o conhecimento escolar das demandas sociais.

Essas práticas contribuem para ampliar o sentido da formação na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo que os estudantes compreendam como os conhecimentos construídos no ambiente escolar podem ser aplicados em diferentes contextos sociais. Ao mesmo tempo, fortalecem a dimensão extensionista do projeto, na medida em que promovem diálogo entre a instituição educativa e a comunidade.

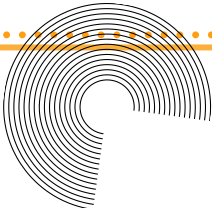




O acompanhamento docente desempenha papel fundamental no desenvolvimento do Projeto Integrador. Mais do que supervisionar atividades, o professor atua como mediador do processo investigativo, orientando os estudantes na definição de problemas, na organização da pesquisa e na análise dos resultados obtidos.

Durante o desenvolvimento do projeto, o acompanhamento pode ocorrer por meio de reuniões periódicas com os grupos, análise de relatórios parciais e acompanhamento dos registros realizados pelos estudantes em instrumentos como o diário de bordo. Esses momentos permitem identificar dificuldades, orientar ajustes metodológicos e apoiar a continuidade das atividades investigativas.

Além disso, o diálogo constante entre professores e estudantes contribui para fortalecer o caráter formativo do projeto, permitindo que os estudantes reflitam sobre o percurso realizado, identifiquem avanços e reconheçam aspectos que podem ser aprimorados ao longo do processo.





SOCIALIZAÇÃO E CULMINÂNCIA DOS PROJETOS

A culminância do Projeto Integrador constitui momento importante de socialização do conhecimento produzido pelos estudantes. Feiras científicas, mostras tecnológicas, seminários e apresentações públicas permitem compartilhar os resultados das investigações, ampliar o diálogo com a comunidade e fortalecer a dimensão extensionista do projeto.

Destaca-se a necessidade de ampliar a visibilidade dos produtos desenvolvidos, de modo que esses trabalhos não se restrinjam ao cumprimento de uma exigência avaliativa ou à atribuição de notas.

Quando os projetos permanecem restritos ao espaço da sala de aula, perde-se parte significativa de seu potencial formativo, especialmente no que se refere à socialização do conhecimento e à interação com a comunidade. A ampliação dos espaços de divulgação contribui para valorizar o trabalho dos estudantes e fortalecer o sentido educativo do projeto.

A visibilidade dos produtos também favorece o reconhecimento das aprendizagens construídas ao longo do percurso investigativo, reforçando a ideia de que o Projeto Integrador vai além da avaliação final, constituindo-se como espaço de produção de conhecimento e intervenção na realidade.

Além disso, a participação da comunidade nessas atividades pode ampliar o alcance formativo do Projeto Integrador, criando espaços de diálogo entre escola, estudantes e diferentes atores sociais presentes no território.





CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO

A consolidação do Projeto Integrador como prática pedagógica exige condições institucionais que favoreçam o planejamento coletivo e a continuidade das atividades investigativas. Entre essas condições destacam-se a garantia de tempo para reuniões pedagógicas, o incentivo à formação docente e o reconhecimento institucional das práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do projeto.

Nesse contexto, apontamos a possibilidade de utilização do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para o cadastro e acompanhamento dos Projetos Integradores. O registro dos projetos no sistema pode contribuir para a organização institucional das atividades, permitindo o acompanhamento das etapas desenvolvidas, o registro das orientações realizadas e a sistematização dos resultados produzidos pelos estudantes.

Além do cadastro, os(as) professores(as) participantes da pesquisa sugeriram, que, dentro do módulo ensino do SUAP, seja criada uma aba específica para o componente Projeto Integrador, destinada ao registro e acompanhamento das atividades desenvolvidas. Nesse sentido, propõe-se a criação de uma estrutura específica dentro da plataforma, contemplando o registro do pré-projeto, o acompanhamento das atividades, a inserção de relatórios parciais, o registro de orientações e a socialização dos resultados finais. Essa organização pode contribuir para padronizar o acompanhamento e favorecer a construção de um histórico institucional dos projetos.

Outro aspecto refere-se à necessidade de maior clareza na definição do Projeto Integrador nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Em muitos casos, o componente curricular encontra-se descrito de forma genérica, sem detalhamento de objetivos, organi-

zação metodológica e critérios de avaliação, o que pode gerar dificuldades na execução.

Apontamos, portanto, a necessidade de atualização dos PPCs, incorporando de forma mais sistematizada os princípios, etapas e instrumentos pedagógicos do Projeto Integrador.

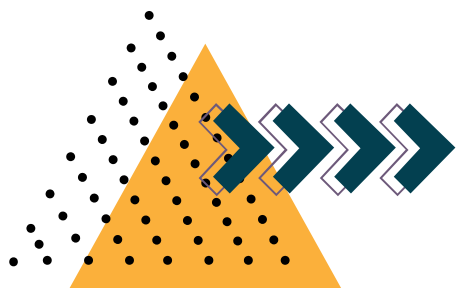
Também destacamos a importância da criação de uma comissão local voltada ao acompanhamento do Projeto Integrador, com participação de docentes, coordenação de curso e equipe pedagógica. Essa instância pode contribuir para o acompanhamento contínuo das ações e para a proposição de ajustes ao longo do tempo.

Ainda na esfera institucional, sugerimos a criação de um banco de docentes com afinidade e experiência na condução do Projeto Integrador, favorecendo a organização das equipes e o fortalecimento das práticas pedagógicas.

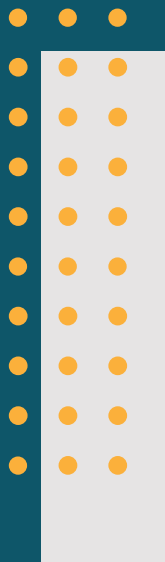
Assim, destaca-se a importância de ampliar os espaços de socialização científica, como feiras e eventos acadêmicos, que contribuam para a divulgação dos trabalhos e para o fortalecimento da cultura da pesquisa no ambiente escolar.

Quando essas condições são asseguradas, o Projeto Integrador pode tornar-se um importante instrumento pedagógico para a Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a construção de práticas educativas mais integradas, críticas e socialmente comprometidas.

Ao reunir fundamentos teóricos, orientações metodológicas e instrumentos pedagógicos, este Caderno Pedagógico contribui para a consolidação do Projeto Integrador como prática formativa na Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e reafirmando o compromisso da formação com a realidade social dos estudantes.







CONSIDERAÇÕES

FINAIS



O desenvolvimento deste Produto Educacional possibilitou refletir sobre o Projeto Integrador como um componente curricular estratégico na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quando orientado pelos princípios da Formação Humana Integral, da interdisciplinaridade, do trabalho como princípio educativo e da pesquisa como prática formativa. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que a organização do Projeto Integrador, quando fundamentada nesses pressupostos, pode contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas mais integradoras, contextualizadas e socialmente referenciadas.

As Oficinas Pedagógicas Integradoras constituíram-se como espaços potentes de diálogo, escuta e construção coletiva, nos quais os(as) professores(as) participantes compartilharam experiências, desafios e possibilidades relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Integrador. Nesse processo, emergiram compreensões importantes sobre a necessidade de organização sistemática do componente, definição de temas geradores vinculados à realidade dos estudantes e fortalecimento da dimensão extensionista.

Essa compreensão é evidenciada na fala de um dos docentes participantes: “A capacidade do aluno de enxergar o seu meio social, de identificar problemas e de se tornar ativo diante das questões da sociedade é muito trabalhada no Projeto Integrador.” (Docente participante da pesquisa, 2025).

Essa percepção reforça o potencial formativo do Projeto Integrador, especialmente quando articulado a práticas que aproximam o estudante da realidade social e o colocam como sujeito ativo no processo educativo.

Por outro lado, também emergiram, nas discussões, elementos que indicam a necessidade de aprimoramento na organização e implementação do componente, conforme expressa outro participante: “A ideia do Projeto Integrador é muito boa, mas a execução ainda precisa ser aprimorada para alcançar seus objetivos de integração e formação mais ampla dos estudantes.” (Docente participante da pesquisa, 2025).

Essas falas, quando analisadas em conjunto, revelam tanto o potencial quanto os desafios do Projeto Integrador, evidenciando a importância de investimentos em planejamento, formação docente e organização institucional.

Logo, destaca-se que este trabalho não se encerra em si mesmo, mas se apresenta como um instrumento aberto, passível de adaptações e ressignificações conforme as especificidades de cada contexto educativo. Sua efetividade depende do envolvimento dos sujeitos, das condições institucionais e do compromisso coletivo com uma educação pública de qualidade social.

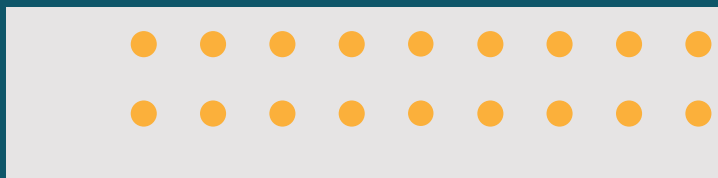
Agradecemos, de modo especial, aos(às) professores(as) participantes da pesquisa, que contribuíram de forma generosa com suas experiências, reflexões e proposições, tornando possível a construção deste Produto Educacional.







REFERÊNCIAS



AMAZONAS-PASSOS, Mirlândia Regina; ANGLADA-RIVERA, José. Projeto Integrador: articulação para o ensino da pesquisa científica na formação técnica de nível médio. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e13950, 2023. DOI: 10.15628/rbept.2023.13950. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13950>. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as diretrizes e bases da educação nacional e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução Normativa CONSUP/IFPI nº 253/2025**. Aprova a Organização Didática do Instituto Federal do Piauí. Teresina: IFPI, 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022**. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFPI. Teresina: IFPI, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI).

Resolução Normativa nº 141/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 24 de agosto de 2022. Estabelece as Diretrizes do Projeto Integrador como componente curricular nos cursos técnicos e de graduação, no âmbito do IFPI. Teresina: IFPI, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Teresina: IFPI, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº 239, de 20 de fevereiro de 2025.** Teresina: IFPI, 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Maria de Fátima; DIAS, Ana Paula. **Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na educação contemporânea.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2024.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Apresentação. In: DELLA FONTE, Sandra Soares. **Formação omnilateral e a dimensão estética em Marx.** Curitiba: Appris, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2010.

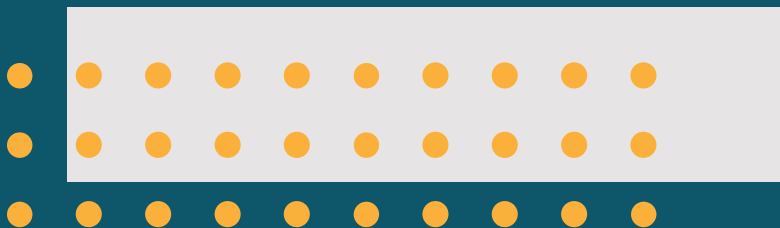
SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A extensão universitária e sua curricularização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

STRECK, Danilo R. **José Martí e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.





PÊNDICES



Os instrumentos apresentados nesta seção foram elaborados no âmbito desta pesquisa, com o objetivo de subsidiar a organização, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Integrador na Educação Profissional e Tecnológica.

Esses instrumentos configuram-se como propostas orientadoras, podendo ser adaptados conforme as especificidades dos contextos institucionais e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

APÊNDICE A - MODELO DE PRÉ-PROJETO DO PROJETO INTEGRADOR

1. IDENTIFICAÇÃO	
Curso:	Série/Turma:
Título do Projeto:	
Área(s) do conhecimento envolvida(s):	
Professor(es) orientador(es):	
Integrantes do grupo:	
2. TEMA GERADOR	
<i>Indique o tema geral que orienta o projeto. Exemplos: Inteligência Artificial; Sustentabilidade; Ética digital; Cultura e identidade.</i>	
3. PROBLEMA DE PESQUISA	
<i>Descreva o problema que será investigado. O problema deve estar relacionado ao tema escolhido e à realidade social ou tecnológica</i>	
4. JUSTIFICATIVA	
<i>Explique: Por que esse problema é importante?; qual sua relação com o curso técnico?; como ele se conecta com a realidade da comunidade ou da escola?.</i>	

5. OBJETIVOS
Objetivo Geral
<i>Descreve o propósito principal da investigação.</i> <i>Exemplo:</i> <i>Analisar o impacto das fake news no consumo de informações entre estudantes do ensino médio.</i>
Objetivos Específicos
<i>Apresentam etapas para alcançar o objetivo geral.</i> <i>Exemplo: Identificar como os estudantes verificam informações na internet; analisar a influência das redes sociais na circulação de notícias; propor ações educativas sobre checagem de informações</i>
6. FUNDAMENTAÇÃO INICIAL
<i>Apresente brevemente conceitos ou autores que ajudam a compreender o tema.</i>
7. METODOLOGIA
<i>Descreva como a pesquisa será realizada.</i> <i>Pode incluir: pesquisa bibliográfica; entrevistas; questionários; observação; análise de dados; desenvolvimento de protótipo ou intervenção.</i>
8. PRODUTO OU INTERVENÇÃO PREVISTA
<i>Indique qual resultado o projeto pretende desenvolver.</i> <i>Exemplos: aplicativo; cartilha educativa; oficina comunitária; protótipo tecnológico; campanha educativa; relatório técnico.</i>
9. CRONOGRAMA INICIAL
<i>Etapas</i> <i>Período</i> <i>Definição do tema</i> <i>Elaboração do pré-projeto</i> <i>Levantamento bibliográfico</i>

APÊNDICE B - FICHA DE AVALIAÇÃO DA CULMINÂNCIA DO PROJETO INTEGRADOR

Este instrumento tem como objetivo apoiar a avaliação das culminâncias do Projeto Integrador, como seminários, feiras científicas, mostras tecnológicas ou apresentações públicas dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.

A ficha pode ser utilizada por professores, banca avaliadora ou como apoio para autoavaliação e avaliação por pares.

1. IDENTIFICAÇÃO		
Projeto:		
Curso:	Turma:	
Grupo:		
Avaliador:		
Data:		
2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
Problematização	Clareza na definição do problema investigado.	
Fundamentação teórica	Uso adequado de conceitos e referências.	
Metodologia	Coerência entre objetivos, métodos e análise de dados.	
Interdisciplinaridade	Articulação entre diferentes áreas do conhecimento.	
Produto ou intervenção	Qualidade técnica e pertinência da proposta.	
Apresentação oral	Clareza, organização e domínio do tema.	
Impacto social e na formação discente	Contribuição do projeto para a comunidade ou contexto investigado.	

PONTUAÇÃO TOTAL:	
3. COMENTÁRIOS DO(A) AVALIADOR(A)	
Aspectos positivos:	
Aspectos a melhorar:	
4. PARECER GERAL	
() Excelente () Muito bom () Bom () Regular () Precisa melhorar	

Coordenador

Prof.(a) da disciplina

Prof.(a) orientador(a)

APÊNDICE C - DIÁRIO DE BORDO DO PROJETO INTEGRADOR

O diário de bordo é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Integrador. Seu objetivo é registrar o percurso investigativo dos estudantes, permitindo acompanhar as etapas da pesquisa, as dificuldades encontradas, as decisões tomadas pelo grupo e as aprendizagens construídas ao longo do processo.

Esse registro contribui para que estudantes e professores reflitam sobre o andamento do projeto, fortalecendo a avaliação formativa e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Curso:	Turma/Série:
Tema do projeto:	
Título do projeto:	
Professor(es) orientador(es):	
Integrantes do grupo:	
2. REGISTRO DAS ATIVIDADES	
Encontro/Semana nº:	Data:
Atividades realizadas: <i>Descreva quais atividades foram desenvolvidas pelo grupo nesta etapa do projeto. Exemplo: discussão do problema de pesquisa; levantamento bibliográfico; aplicação de questionários; análise de dados; desenvolvimento do produto.</i>	
Avanços do projeto: <i>Quais progressos foram alcançados nesta etapa?</i>	
Dificuldades encontradas: <i>Quais desafios ou dificuldades surgiram durante o desenvolvimento das atividades?</i>	
Decisões tomadas pelo grupo: <i>Que decisões foram tomadas para dar continuidade ao projeto?</i>	
Próximas etapas: <i>Quais serão as próximas atividades do grupo?</i>	

Reflexão do grupo:

O que o grupo aprendeu nesta etapa do projeto?

3. ACOMPANHAMENTO DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Comentários do(a) professor(a):

Sugestões ou encaminhamentos:

Professor responsável:




**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA